

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**CLÁUDIA DO NASCIMENTO SOUZA**

**REVIVENDO UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

**NATAL/RN**

**2015**

**CLÁUDIA DO NASCIMENTO SOUZA**

**REVIVENDO UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Memorial de Formação apresentado  
ao Instituto de Educação Superior  
Presidente Kennedy – IFESP –  
Como requisito para obtenção do  
grau de Licenciatura do Curso de  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Denilton Silveira de  
Oliveira.

**NATAL/RN**

**2015**

## **CLÁUDIA DO NASCIMENTO SOUZA**

### **REVIVENDO UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Memorial de Formação apresentado ao Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura do Curso de Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

---

Profª Formadora M<sup>a</sup>. Tereza Penha - IFESP

---

Profª Formadora Esp. Maria Suely Rocha Rodrigues. IFESP:

---

Prof. Orientador Esp. Denilton Silveira de Oliveira - IFESP

Natal, 08 de setembro de 2015

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Cordeiro de Souza e Maria Salete do Nascimento Souza, por terem me dado o dom da vida, ao meu filho Amildacar Júnior e ao meu esposo Amildacar da Silva Santos. A Deus e a Nossa Senhora a quem recorri várias vezes pedindo luz, paz, perseverança e proteção para chegar ao fim desta formação.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao meu Senhor e meu Deus pela compreensão que teve comigo e por me dar saúde, paz e, acima de tudo, o chamado para servir com o dom de educar, semeando paciência, fortaleza, fé, perseverança, competência, sem falar nos valores humanos. E a Virgem Mãe Puríssima por me cobrir com seu manto e me protegeu durante toda minha vida.

À minha mãe Maria Salete do Nascimento Souza e ao meu pai Francisco Cordeiro de Souza que me orientaram, cuidaram e me prepararam para a vida.

Ao meu Marido Amildacar da Silva Santos e ao meu filho Amildacar Júnior, por entenderem a minha ausência durante as noites e finais de semana, por ser necessário estudar, pois trabalhava o dia todo e fazia mais uma graduação a noite, ao qual ofereço meus agradecimentos

A minha amiga Aurineide Nunes do Nascimento pelo apoio e incentivo constante.

A todos que eu amo e são motivos de minha luta e conquista (alunos, amigos, família, profissionais da área, e em especial ao Jardim Escola Casinha Feliz, ao Colégio Encanto, ao CMEI-Luiz Gonzaga Diniz Filho e ao Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy e ao meu grupo de estudo do IFESP).

O meu muito obrigado a todos os educadores que contribuíram para o meu ensino e aprendizado no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy e aos especialistas que me nortearam, em especial ao professor Denilton Silveira de Oliveira, um excelente profissional e orientador que saúdo com salvas de palmas.

*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina  
ao aprender.  
(Paulo Freire)*

## RESUMO

Este Memorial de Formação objetiva compartilhar experiências educacionais, obtidas no percurso de minha trajetória de vida escolar e acadêmica, destacando os obstáculos e conquistas vivenciados. Ao mesmo tempo, ele resgata experiências de enfrentamento contra preconceitos que me acompanharam por longos anos. Nele relato as fases boas da minha adolescência na prática esportiva e tristeza causada por seu impedimento em vivenciar esta prática que tanto prazer me proporcionava. Relembro, ainda, minhas experiências profissionais no Magistério e a Formação Acadêmica em duas graduações e duas pós graduações, ressaltando minha busca por novos horizontes e novos conhecimentos através do processo de ensino e aprendizagem que culminou no Curso de Pedagogia – Licenciatura, no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP).

**Palavras-Chave:** Trajetória. Educação. Preconceito. Escola. Vida.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 - TRAJETÓRIA DE VIDA ESTUDANTIL .....</b>	<b>2</b>
2.1 - Educação Infantil .....	2
2.2 - Ensino Fundamental I .....	3
2.3 - Ensino Fundamental II .....	6
2.4 - Ensino Médio .....	7
<b>3 - A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>4 – TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....</b>	<b>12</b>
4.1 – O Curso de Licenciatura plena em Letras: habilitação em língua brasileira e espanhola .....	12
4.2 – O Curso de Pedagogia - Licenciatura .....	13
<b>5 - A PRÁTICA PEDAGOGICA EM PEDAGOGIA JÁ NA CONDIÇÃO DE ALUNO DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>



## 1 - INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um memorial de formação apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau do Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Através deste trabalho resgato minha trajetória de vida educacional, profissional e expectativas de vida, que fizeram parte da minha busca pelo conhecimento, afim de adquirir novos saberes e experimentar crescimento pessoal e profissional.

Ao ingressar no Curso de Pedagogia – Licenciatura do IFESP aprimorei minha prática profissional. No decorrer do tempo, as fundamentações teóricas da área de pedagogia proporcionaram-me uma prática pedagógica mais eficaz tanto na escolar quanto nos ambientes não escolares, tornando-me mais crítica e reflexiva.

Neste Memorial relato a minha trajetória de vida pessoal, destacando a vivência no ambiente escolar e familiar, as dificuldades no decorrer da minha trajetória de vida que foram sempre superadas. Também descrevo como cheguei a sala de aula, a descoberta pela educação e como percebi que era necessário dar prosseguimento ao meu aperfeiçoamento profissional.

Em suma, este memorial apresenta a minha história de vida e suas contribuições fundamentadas nas referências que me proporcionaram o prazer do conhecimento acadêmico. Espero contribuir para o desenvolvimento cognitivo e pessoal do indivíduo em transformação.

Para este fim, este memorial está dividido em seis capítulos, no primeiro capítulo apresento uma breve introdução, no segundo capítulo apresento a minha vida escolar da Educação Infantil ao Ensino Médio que culminou no meu Magistério, a minha trajetória profissional está contido no terceiro capítulo, no quarto capítulo apresento a minha trajetória acadêmica, no quinto capítulo a minha prática pedagógica como aluna do curso de Pedagogia e no último capítulo considero a importância deste trabalho para formação continuada em decorrência dos estudos realizados.

Este memorial resulta portanto na análise da minha trajetória de vida escolar, intitulado “Revivendo uma Trajetória de vida Escolar”.

## **2 - TRAJETÓRIA DE VIDA ESTUDANTIL**

Eu, Claudia do nascimento Souza nasci no final dos anos setenta, precisamente no dia vinte de setembro de mil novecentos e setenta e oito na cidade do Natal no estado do Rio Grande do Norte. Nesta época meu pai era vigilante e minha mãe, que já havia trabalhado em uma fábrica de castanhas, agora decidira dedicar-se apenas ao lar. Meu pai nunca tinha entrado em uma escola e minha mãe só tinha estudado até a segunda série do ensino fundamental I.

Neste período o presidente da república era Ernesto Geisel que foi eleito indiretamente pelo Congresso Nacional, passando a exercer o cargo de presidente da República em 15 de Março de 1974. Em seu governo, mais precisamente em Maio de 1978, ficou registrado a primeira greve de operários metalúrgicos, realizada em São Bernardo do Campo. Na ocasião a liderança do sindicato que mobilizou aquela categoria para a realização daquele movimento era de Luís Inácio da Silva, o Lula. Também foi nesse ano que os principais problemas da economia se agravaram com o crescimento da taxa de inflação e da dívida externa e o mundo teve três papas: Paulo VI foi sucedido por João Paulo I, que morreu logo após ser pontificado, sendo eleito João Paulo II.

### **2.1 - Educação Infantil**

Foi neste contexto pessoal e nacional que iniciei meus primeiros contatos com a escola. Tudo começou na Creche onde minha mãe ajudava (segundo ela cada mãe tinha um dia para ajudar na creche e como ela tinha três filhos matriculados naquela instituição, ia mais vezes). Lembro-me que um dos dias em que minha mãe lá estava, machuquei-me. Eu e os colegas subíamos no cajueiro e pulávamos, em um desses movimentos pisei em um ciscador. Minha mãe estava, que lá estava no exercício de sua atividade voluntária, levou-me imediatamente para casa e cuidou de mim.

No tempo em que fui aluna naquela instituição, não me lembro de ter tido contato com nenhum material concreto de aprendizagem, só recordo de gestos e cuidados. Nossa permanência na creche não tinha um objetivo pedagógico intencional e sistemático, mas apenas lúdico. Lembro que a professora me colocava para dormir com a música do Ursinho pimpão e

algumas outras interações diretas dela conosco, como por exemplo, quando nos penteava.

Esta era a rotina de uma instituição de educação infantil, naquele contexto histórico. Como afirmar a seguir:

Na década de 30, foram criadas algumas instituições oficiais de proteção à criança, cujo atendimento era de caráter assistencialista. Nas décadas seguintes, entre 1940 e 1960, o Departamento Nacional da Criança, pertencente ao Ministério de Educação e Saúde, criou a Casa da Criança, com atendimento nas áreas da saúde e previdência. (BRASIL, 2008, p.12)

Um episódio marcante que me ocorreu no ano em que concluí a educação infantil, foi a impossibilidade de ir a formatura. Naquele dia nos arrumamos para o festejo e ficamos à espera do meu pai. Mas infelizmente ele não chegou a tempo e nem com disponibilidade de irmos, o nosso momento de alegria se tornou em momento de tristeza, pois fomos trocados por bebida e violência. Dias depois mudamos de escola e de conjunto indo morar agora no Panatis II, dando início a uma nova vida e uma nova escola.

Hoje o ensino na educação infantil é diferenciado onde o educar e o cuidar andam lado a lado para o desenvolvimento intelectual e social da criança. Tudo que é apresentado e contextualizado, tudo tem ligação. Assim o meu planejamento é baseado nos aspectos do desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social, observando a criança como um todo e considerando o contexto histórico e social onde ela se encontra inserida. É também na educação infantil que trabalhamos com crianças portadora de uma síndrome, transtorno ou distúrbios e que procuramos fazer com que esta pessoa desenvolva bem.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE 1996, p. 27)

## **2.2 - Ensino Fundamental I**

Com sete anos de idade no ano de mil novecentos e oitenta e cinco fui matriculada na primeira série da Escola Municipal Professora lapissara Aguiar; nesse ano não consegui desenvolver bem, pois eu era uma criança muito

calada e tímida, tinha medo de falar e ser rejeitada pelos colegas que me discriminavam e, com isso, tive que repetir a primeira série.

No ano seguinte na mesma escola mas com outra professora, a história foi bem diferente. Lembro-me muito bem que esta professora era sensível e atenciosa. Conseguindo perceber as minhas dificuldades de aprendizagem, a professora Barros, como era carinhosamente chamada, ela conversava comigo e me incentivava a participar de todas as atividades propostas em sala de aula. Então o meu desenvolvimento foi notável e consegui passar de ano, embora ainda não lesse corretamente, senão pequenas palavras.

Na segunda série mudei de escola e de conjunto. A nova escola se chamava Escola Estadual 15 de outubro; lá, sim, enfrentei grandes barreiras, a do preconceito e a da violência sofrida tanto em casa quanto na escola foram as que mais me marcaram. Em casa era o meu pai que praticava a violência e preconceito comigo. Foi nesse período em que o mesmo começou beber quase que diariamente. Na escola sofria com o preconceito e até com atitudes de violência física praticados contra mim por alguns colegas que me davam apelidos humilhantes. Não me lembro da professora, infelizmente neste ano eu não fui aprovada.

Neste período meu pai se tornou alcoólatra, passando a ficar muito violento. Agredia-me com frequência, batia na minha mãe e nos meus irmãos, também. A gota d'água foi quando ele tentou matar minha mãe, então ela se viu obrigada a denunciá-lo e ele foi preso porém foi solto no outro dia por ser conhecido dos policiais. Meses depois minha mãe o internou no Hospital João Machado, onde ele passou um logo período sendo tratado. Minha mãe ia visitá-lo sempre.

Repeti a segunda série na mesma escola que sofri perseguições porém eu não aceitava mais aquela situação e questionava com a professora e com a diretora. As mesmas passaram a observar melhor esta situação e a punir os infratores. Eu não falava para os meus pais, pois eles me falavam assim: “se você apanhar na escola ou na rua quando você chegar em casa vai apanhar novamente”, e com meu pai internado eu não queria levar mais problema para a minha mãe. A professora ao ouvir os apelidos ofensivos questionava os colegas e não deixava esta prática prosseguir. Sua metodologia era tradicional pois a mesma trabalhava com as cartilhas do ABC (primeiro aprendíamos

todas as letras, só no final da cartilha do ABC é que íamos ter contato com os primeiros textos) mas foi com esta professora que aprendi a ler e passei de ano. Isso me faz pensar que, para o sucesso do processo de aprendizagem, mais importante que o método usado é a interação estabelecida entre professor e aluno.

Na terceira série não tive muitos problemas. Gostava tanto de estudar que me negava a ir pra casa quando a professora faltava. Sempre pedia a outra professora para assistir suas aulas e este desejo me era concedido. Também foi neste período que meu pai saiu do Hospital, ficando em casa mais tranquilo e procurando se cuidar. Nesta época ele buscou em Deus forças para caminhar. A partir de então, passou a me levava à igreja que começara a frequentar. Eu não gostava muito da ideia, mas tinha que ir, pois não queria deixá-lo sozinho. Neste ano não tive grandes dificuldades e consegui passar de ano.

Na quarta série fui estudar no turno noturno e reencontrei com a mesma professora da primeira série da Escola Municipal Professora Iapissara Aguiar, a professora Barros. Para mim foi muito gratificante revê-la e estudar novamente com ela, a mesma me incentivava, eu escrevia para ela no quadro isso pra mim foi uma motivação pra vida futura. Fui aprovada, mais uma vez, sem grandes problemas.

Os métodos de ensino utilizados pelas professoras que tive neste período de minha vida, ainda eram tradicionais, com o uso da cartilha de ABC, pois era o método de ensino-aprendizagem comum à época onde o indivíduo partia de um pressuposto do conhecimento das letras do alfabeto para formar sílabas, palavras e, finalmente, frases.

O conceito de método de alfabetização, atribuindo-lhe uma conotação negativa: é que, quando se fala em “método” de alfabetização, identifica-se, imediatamente, “método” com os tipos “tradicionais” de métodos – sintéticos e analíticos (fônico, silábico, global etc.), como se esses tipos esgotassem todas as alternativas metodológicas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método. (SOARES 2003, P 11.)

Claro que fiz muitos ditados e muitas cópias mas foi com um pequeno texto, incentivada pela professora Valda “A macaca comilona” que me lancei de corpo e alma no mundo da leitura.

Hoje a alfabetização parte de um pressuposto diferente, buscando uma contextualização dos conteúdos propostos com a realidade. Particularmente penso que não importa o método utilizado para alfabetizar. O importante é que o indivíduo aprenda a ler, escrever e compreendendo o que está lendo, escrevendo e interpretado. Claro que a discussão sobre os métodos de alfabetização se fará presente em todos os momentos, pois nem um é cem por cento eficaz.

### **2.3 - Ensino Fundamental II**

Na 5ª e na 6ª série o que eu mais gostava era da disciplina de Educação Física foi neste período que comecei a jogar Handboll e competir no Jernz da zona norte. Onde recebi vários convites de bolsas de estudos em outras escolas. Também fui convidada a ensinar educação física para crianças numa escola particular.

No sétimo ano além de praticar esportes não tive a disciplina de matemática sendo avaliada ao final do ano, um professor que só apareceu para fechar o ano onde todos os alunos iriam fazer trabalhos avaliativos com o valor da nota final.

Também neste ano fui ensinar educação física desportiva – Handboll, no Colégio Dom Monteiro, levando o time dessa escola a se classificar em terceiro lugar nos Jernz da zona norte. Uma de minhas alunas acabou sendo convidada a fazer parte do time da seleção do Rio Grande do Norte de Handboll. Já eu recebi o convite para estudar em outras escolas. Como não aceitei, o interesse por mim aumentou, até que o professor chicão (como era conhecido), professor de futebol em outra escola, conseguiu me convencer. Ele chegou a ir até minha casa pra falar com meus pais e os mesmos lhes disseram que a decisão era minha. Então eu aceitei e foi nesta escola que conclui a oitava série. Lá, ao me destacar nas atividades desportivas, fui convidada a ensinar handboll tanto as minhas colegas do time, quanto aos alunos da educação infantil. Também foi o ano em que me destaquei no salto em altura, salto em distância, 4 por cem e como velocista na prova de 200 metros, além, é claro, no meu esporte favorito: o handboll.

A legislação federal, por meio do Decreto nº. 69.450, vigente no período compreendido entre os anos de 1971 e 1976, concebia que:

A Educação Física como “atividade, que, por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo um dos fatores básicos da educação nacional”. (BRASIL, 1971)

Assim, de acordo com esse decreto, a Educação Física, tendo como referência a aptidão física dos educandos, só deveria interessar-se por corpos jovens e saudáveis, preferencialmente os que apresentassem potencial para se tornar atletas profissionais ou se incorporar às forças armadas. Assim, estavam dispensados: os maiores de 30 anos, as mulheres com prole, os portadores de qualquer “anomalia”, dentre outros.

Meu pai sonhava em que um de seus filhos fosse para as forças armadas e me influenciava a participar, mas eu era muito medrosa achava que não ia dar certo, minha vontade mesmo era ser professora.

## **2.4 - Ensino Médio**

Na primeira série do segundo grau me matriculei na Escola Estadual Cônego Luiz Wanderley lá eu dei início ao meu magistério dando continuidade ao que já vinha desenvolvendo, pois entendia que o magistério iria me ajudar nas aulas futuras fossem elas em sala ou fora dela. Sonhava em fazer graduação em Educação Física, pelo amor que sentia pelos esportes, porém quando conclui o ensino fundamental II, já não poderia mais jogar handboll e fazer educação física na escola, pois no turno noturno a disciplina de Educação Física não era obrigatória e, portanto, não era oferecido aos alunos atendo o decreto que diz:

Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu, em seu art. 26: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às necessidades da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

E de acordo com a lei tornando facultativo para os cursos noturnos fui dispensada da prática de Educação Física conforme Alínca “D” Art. 1º da Lei nº 7692/88

Então insatisfeita com a negatividade da obrigatoriedade e da dispensa comecei a jogar futebol de campo pelo time do juventude e futebol de salão patrocinado na época pela rádio 95 FM e pelo Alecrim futebol clube.

Na segunda série do segundo grau comecei a namorar com o meu atual marido e a trabalhar como professora no jardim II. O meu magistério me ajudou muito, pois foi durante minha formação, especialmente nos estágios curriculares que aprendi a lecionar adequadamente.

Na terceira série do segundo grau, em meu último ano na escola e durante meus últimos estágios, eu engravidei, mas consegui conclui o ano. Lembro que a solenidade de formatura foi muito organizada e emocionante. Meu padrinho foi meu esposo e minha família participou desta comemoração comigo. Foi um momento inesquecível.



### **3 - A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

Minha vida profissional iniciou com a vontade de criança em ser professora, pensava que poderia dar mais atenção aos meus futuros alunos, ou ser parecida com a minha inesquecível professora Barros. Porém foi no ano de 1994 que meu sonho se realizou, eu estudava na sétima série, a professora Celia Maria da Escola Estadual 15 de Outubro me observava na prática da educação física e foi em um desses momentos que a mesma me convidou para ensinar atividades de educação física para as crianças de seu Colégio, o Cinelândia, e em 1995 ensinei educação física desportiva no Colégio Dom Monteiro e no ano seguinte no Colégio Pequeno Marquês.

Em 1998 comecei a lecionar para as crianças do jardim II, na pré- escola do Jardim Escola Turma do Cebolinha, deixando de lecionar na mesma em junho do ano 1999 por estar grávida.

Passei três anos sem lecionar, pois estava cuidando do meu filho. No ano de 2003 comecei a lecionar no Colégio Educacional 2001 onde o meu filho foi estudar. No mesmo período, recebi convite para trabalhar em outra escola ganhando mais e com a carteira assinada. Aceitei o convite e fui lecionar no Jardim Escola Baby Disney, para a segunda série do ensino fundamental I. Foi neste colégio que, assim que cheguei, fui discriminada. Aguentei calada por um bom tempo; porém, chegou um momento em que, não suportando mais aquela situação, reagi, expressando claramente meu descontentamento, ao grupo ali reunido, dizendo que se eu me sentisse discriminada por racismo iria levar o caso às últimas consequências, não importando contra quem eu tivesse que representar judicialmente. Graças a Deus a notícia se espalhou, como já era esperado, e a minha convivência no ambiente melhorou.

Procurava sempre fazer o melhor de mim para os meus alunos e para a escola, porém em 2005 a escola foi denunciada por ter contratado uma pessoa que estava recebendo seguro desemprego e a diretora reuniu a todos numa sala e disse que tinha as costas quentes e que nada iria acontecer com ela mas iria acontecer com quem fez a denúncia e eu até hoje não sei quem a denunciou. Em função desse ocorrido e de atrasos constantes no pagamento de salário eu e mais duas colegas resolvemos deixar de trabalhar naquela escola.

Em 2006 comecei a trabalhar no Jardim Escola Casinha Feliz. Inicialmente lecionei aos alunos da 4ª série, e no ano seguinte aos alunos da 5ª série. Foi também em 2007 que comecei a lecionar na unidade II desse mesma escola e em 2010 fui promovida a coordenadora pedagógica, função que continuo exercendo até os dias atuais.

Foi em função desta promoção que senti a necessidade de fazer pedagogia, acreditando que todo coordenador pedagógico precisa ter o curso de pedagogia, e como eu tinha lecionado para os jovens e adultos neste ano no Projeto RN Caminhando, recebi uma autorização para prestar o vestibular do Instituto Kennedy para o curso de pedagogia sendo aprovada. E em 2012, sentindo a necessidade de ter um pouco mais de conhecimento para atendimento a crianças portadoras de necessidades especiais, pois tínhamos crianças na escola com dificuldades de aprendizagem e aquilo me deixava inquieta, fiz um curso de pós-graduação em Psicopedagogia – IMES Instituto Mendes de Ensino Superior e em 2014 passei no processo seletivo do IFESP para fazer uma pós-graduação em Gestão de Processos Educacionais.

Em 2009 lecionei na Escola Estadual Paulo Pinheiro como professora de Língua Portuguesa nos sexto e sétimo anos fazendo um ótimo trabalho com os alunos. Também foi ali que propus e iniciei um trabalho piloto contra o BULLYING. Por entender que se fazia necessário, já que a escola apresentava elevados índices de violência, praticada tanto por alunos quanto por pessoas de fora contra alunos da escola.

Em 2010 fui contratada como professora alfabetizadora do RN Caminhando<sup>1</sup> onde recebi formação continuada no IFESP. Este ano marcou minha carreira profissional, pois tive a oportunidade de alfabetizar meu pai; o mesmo foi resistente mas consegui convencê-lo e dei início as aulas na área da casa da minha tia. Eu tinha a responsabilidade de alfabetizar um grupo de pessoas entre elas estavam meu pai, minha mãe, o esposo da minha tia. A alegria era contagiante e quando descobriam alguns texto cômico a aula ficava ainda mais interessante.

---

<sup>1</sup> RN Caminhando é um Programa de alfabetização instituído pelo Governo do estado, em parceria com o Governo Federal (Brasil Alfabetizado), destinado a jovens e adultos que estão fora do domínio significativo da pratica social de ler e escrever.

Inicialmente, minha coordenadora duvidou que eu estivesse trabalhando realmente com uma turma formada basicamente de parentes. Por este motivo, em 8 de agosto de 2010, precisei comprovar que eu estava alfabetizando a minha família, pois muita gente não acreditava, mas quando consegui comprovar que realmente estava realizando meu trabalho, minha turma começou a chamar a atenção da minha coordenadora e dos organizadores do projeto até que me convidaram para apresentar minha experiência em um evento. Preparei, então, uma apresentação para expor, passei o dia participando do encontro e no encerramento me chamaram para apresentar minha história aos demais alfabetizadores, coordenadores. Segundo os organizadores do evento havia mais de cinco mil pessoas.

Nas últimas eleições para vereadores o esposo da minha tia se candidatou e como ele não tinha passado por escola alguma, ele me procurou afim de que eu comprovasse a sua alfabetização. Ele levou perante o juiz um certificado do RN Caminhando comprovado a sua alfabetização, o juiz pediu que o mesmo lesse um texto e o explicasse segundo a informação que o mesmo lhe passara, ele o fez, conseguindo ser liberado para disputar as eleições com os outros candidatos. Eu fiquei emocionada, pois me senti parte daquela conquista.

Em 2011 lecionei no Colégio Encanto. A priori, entrei no colégio para desenvolver um projeto de leitura com as crianças da escola, trabalhando na biblioteca, porém a professora do segundo ano do ensino fundamental I ficou doente e eu fiquei no seu lugar exercendo a função até 4 de abril de 2014, quando pedi demissão, já que havia sido aprovada no processo seletivo da Prefeitura Municipal de Natal para atuar na Educação Infantil. Passei a ser Educadora infantil no CMEI Luiz Gonzaga Diniz Filho onde permaneço até os dias atuais e onde tenho aprendido muito, colocando em prática conhecimentos adquiridos durante minha formação no IFESP. Lembro, particularmente das aulas da professora Claudete, que nos apresentou o RCNEI.

## 4 – TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Ao Terminar o ensino médio com habilitação profissional em Magistério senti a necessidade de dar sequência a minha formação acadêmica porém como me encontrava grávida, esperei o bebê nascer, e em 2007 iniciei meus estudos no curso de letras concluindo em 2011 e em 2010 tendo sido aprovado no vestibular – IFESP iniciei a graduação em Pedagogia onde revivo esta trajetória.

### 4.1 – O Curso de Licenciatura plena em Letras: habilitação em língua brasileira e espanhola

Em 2007 passei no vestibular da UNITINS – Universidade do Tocantins, para fazer o Curso de Licenciatura plena em Letras, com habilitação em língua brasileira e espanhola na modalidade a distância pelo sistema EDUCOM – Instituição responsável pela metodologia de Educação a Distância que tem como missão institucional desenvolver produtos educacionais de excelência e levá-los onde, como e quando o acadêmico precisar. E foi neste sistema que comecei a estudar, as aulas eram realizadas em polo presencial na zona norte de Natal. No início foi muito difícil pois as aulas só aconteciam uma vez por semana, eu não tinha computador e nem tinha acesso à internet, precisava pagar a alguém pra digitar meus trabalhos e enviar para os professores. Sempre contava com ajuda dos colegas que muitas vezes não podiam e nem tinham tempo para digitar, fiz estágio em vários colégios me destacando pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos, como consequência de um planejamento bem feito e muito bem executado. Um exemplo foi o estágio remunerado pela 1ª DIRED<sup>2</sup> em 2009, onde lecionei na Escola Estadual Paulo Pinheiro como professora de Língua Portuguesa no sexto e sétimo anos, fazendo um ótimo trabalho com os alunos e foi ali que propus e iniciei um trabalho piloto contra o *bullyng*<sup>3</sup>. Por entender que se fazia necessário já que a escola apresentava elevados índices de violência praticadas por sua clientela.

---

<sup>2</sup> 1ª DIRED é a Diretoria Regional de Educação responsável pela área que abrange as escolas localizadas na grande Natal.

<sup>3</sup> *Bullyng* é uma palavra inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. (SILVA, 2010)

## **4.2 – O Curso de Pedagogia - Licenciatura**

Em 2010 ainda estava estudando no curso de LETRAS mas prestei o vestibular para o curso de pedagogia do Instituto Kennedy e fui aprovada. Foi uma aventura quando descobri, pois eu não tinha acesso à internet e a instituição não dava o resultado pelo telefone. Então no último dia de inscrição uma colega de trabalho conseguiu descobrir que havíamos passado e que só tínhamos aquele dia para fazer a inscrição. Então, pedimos pra sair mais cedo da escola em que trabalhávamos para poder fazer a inscrição, mas ansiosa e percebendo que não ia conseguir chegar a tempo, dentro do ônibus de Pirangi comentei com minha tutora do curso de LETRAS. Então ela imediatamente acessou a internet do seu celular e descobriu o telefone do Kennedy. Ligamos para lá para solucionar o meu problema e fomos informadas que eu poderia me matricular no dia seguinte, pois haviam outras pessoas que já haviam pedido essa oportunidade e graças a Deus deu tudo certo, sendo grande a minha felicidade.

E em fevereiro de 2011 comecei a estudar no IFESP e em agosto do mesmo ano concluí letras e fiz minha formatura. O sistema de ensino do IFESP é diferente, pois é aplicado uma disciplina por dia. Já na UNITINS o sistema de ensino era aplicado com disciplina hora aula.

Em 2012 iniciei minha pós-graduação em psicopedagogia no IMES – Instituto Mendes de Ensino Superior concluindo em agosto de 2013, tendo como tema da monografia “A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO DA CRIANÇA” tema esse incentivado pela professora Aldagiza Maria da Disciplina de Psicologia, Educação Especial e Estágio Supervisionado VI do IFESP obtivendo nota 10,0 neste TCC.

Em 2014 passei no processo seletivo do IFESP para fazer a pós-graduação em GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS onde me matriculei, iniciando as aulas em fevereiro de 2015.

## **5 - A PRÁTICA PEDAGOGICA EM PEDAGOGIA JÁ NA CONDIÇÃO DE ALUNO DO CURSO**

As minhas práticas como estudante do curso de pedagogia se deram através das disciplinas de Estágio Supervisionado, através das minhas aulas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA.

O primeiro estágio supervisionados foi na Educação Infantil realizado no Colégio Encanto na sala do nível IV com a orientação das professoras Ilsa Fernandes e Liz Araujo do IFESP. As mesmas nos incentivaram a trabalhar com um texto escrito por uma paraibana potiguar, a escritora Zila Mamede, cujo título é: "Soneto da espera". As crianças adoraram o trabalho e a professora da sala também.

O segundo estágio foi também realizado no Colégio Encanto no 4º ano do Ensino Fundamental I sob orientação dos professores Valkley Hollanda e Régina Costa do IFESP. Durante as aulas preparatórias, os professores nos conduziram a reflexões e estudos de textos, a partir de apresentações em grupo sobre os temas: Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental; Inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental; Prática pedagógica; Planejamento nos anos iniciais do ensino fundamental; A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental; Avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental. Todos os temas estudados foram muito inspiradores.

No terceiro estágio supervisionado fomos incentivados a trabalhar com os alunos da EJA sob as orientações das professoras formadoras Anilda Pereira da Silva Guimarães e Neide Medeiros Maciel,

No terceiro estágio supervisionado fomos incentivadas a trabalhar com os alunos da EJA. As professoras formadoras Anilda Pereira da Silva Guimarães e Neide Medeiros Maciel nos conduziram nesta rica experiência formativa. E sob sua orientação iniciei meu estágio na Escola Estadual José do Patrocínio, escola esta que acompanhei o sistema de ensino-aprendizagem, o acolhimento e o trabalho com esse grupo de alunos e para o incentivo dos mesmos na busca de novos conhecimentos e a permanência deles na escola, pois foi através deste estágio que descobrimos que muitos desses alunos desistem de estudar por vários fatores.

No quarto estágio supervisionado, referente ao “Pedagogo no espaço não escolar”, fomos para o Centro Educacional Dom Bosco no Gramoré Zona Norte de Natal, sob orientação das professoras formadoras Anilda Pereira da Silva Guimarães e Neide Medeiros Maciel. O local é excelente e faz um ótimo trabalho com a formação humana e preparação profissional. Oferece atividades educativas pós-escola, atendendo, aproximadamente, a 800 crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos. Dispõe de cursos educativos de qualificação em laboratório de corte e costura, Informática, operador de Caixa, Panificação, Serigrafia, Estética e beleza, Técnica de vendas e Operador de Telemarketing, além de amplas salas para aulas teóricas.

E nessa prática como aluna do curso de pedagogia desenvolvi atividades na coordenação pedagógica da Escola Casinha Feliz ajudando as colegas de trabalho a desempenhar um bom trabalho, descobrindo através de observação, testes e registros crianças com necessidades especiais como: autismo, déficit de atenção e hiperatividade e dislexia. As famílias dos alunos recebem orientações para fazer um acompanhamento especializado, onde me sinto realizada como pessoa e na necessidade que tenho em ajudar.

Foi também nesta prática como aluna que participei apresentando no dia 19 de dezembro de 2014 - III SEMINÁRIO PARFOR VII MALC promovido pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, o Pôster intitulado: O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia do IFESP: Uma experiência no espaço não-escolar orientados pelas professoras formadoras Anilda Pereira da Silva Guimarães e Neide Medeiros Maciel e um segundo Pôster intitulado: Políticas educacionais e diálogo com a EJA orientado pela professora formadora Liz Araujo e nas apresentações culturais eu, Geane e os alunos do 2º e 4º ano da Escola Casinha Feliz apresentamos uma dança de origem do país de Gana. Que foi muito emocionante e gratificante! Um aprendizado inigualável.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste memorial de formação foram apresentados trabalhos, atividades, participações na minha trajetória de vida escolar, acadêmico, profissional e intelectual. Fazendo uma análise reflexiva desta trajetória percebe-se uma busca de conhecimento constante.

Ao concluir o curso de Pedagogia licenciatura do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, posso afirmar que aprendi que o educador tem que ser constantemente pesquisador e foi nesta busca de conhecimento que me descobri uma professora apaixonada onde resgato um texto reflexivo apresentado em sala pela professora Claudete em uma de suas aulas “O professor apaixonado”, que diz assim:

Os professores apaixonados muito bem sabem das dificuldades, do desrespeito, das injustiças, até mesmo dos horrores que há na profissão. Mas o professor apaixonado não deixa de professar, e seu protesto é continuar amando apaixonadamente. Continuar amando é não perder a fé, palavra pequena que não se dilui no café ralo, não foge pelo ralo, não se apaga como um traço de giz no quadro. Ter fé impede que o medo esmague o amor, que as alienações antigas e novas substituam a lúcida esperança. Dar aula não é contar piada, mas quem dá aula sem humor não está com nada, ensinar é uma forma de oração. (PERISSÉ)

E é nesta perspectiva de professora apaixonada que me lanço nesta realidade, reconhecendo que preciso ter vários olhares, olhares estes que facilitem o desenvolvimento do meu futuro aluno. É importante ressaltar que embora tenha alcançado esta conquista, tenho a consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos.

Tenho como objetivo a continuidade dos meus estudos aperfeiçoando-me cada vez mais, a principal meta no momento é conclusão da especialização em Gestão de processos educacionais oferecido pelo IFESP.

Através dos conhecimentos adquiridos pelos estudos realizados aqui no IFESP, aprendi a refletir sobre minhas ações, rever as minhas atitudes e na prática pedagógica buscando melhorar sempre. Parafraseando Paulo Freire diria que todos nós sabemos alguma coisa e todos desconhecemos outras coisas, por isso temos sempre algo a aprendermos ou aperfeiçoar.



## REFERÊNCIAS

BERTHERAT, Therese e BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões: antiginastica e consciência de si**. Trad. Estrela dos Santos Abreu 19 ed. São Paulo: Martins Fortes, 2003

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Fundamental**– Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRUHNS, Heloísa Turini. Relações entre a educação física e o lazer. In: \_\_\_\_\_ **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 1997. P.33-55.

DE MARCO. Ademir (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas, Papirus, 2005, p. 27-35

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado**: aspectos legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização hoje: onde estão os métodos?. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 9, n.50, p.16-19, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996, pg. 27.

PERESSÉ, Gabriel, **Professores Apaixonado**. Disponível em <<http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/g-apaixo.htm>> acessado em 17/08/2015

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 3.edd. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 2000

GO TANI, et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988

JESUS, Regina de Fátima de. Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.). **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? In.: **Anais do XIII**

**ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Recife: UFPE, 2006.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). Por uma Concepção Sistêmica na Pedagogia do Movimento. In: **Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 1993, p. 199-209.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** 2006. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)>.

NATAL. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais Curriculares para a educação infantil.** Natal (RN), 2008

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de Formação: quando as memórias narram a história da formação.** Disponível em: [www.fe.unicamp.br/ensino/graduação/download/proxy=memorial\\_guilherme\\_rosanaligo.pdf](http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduação/download/proxy=memorial_guilherme_rosanaligo.pdf)> acesso em 04/01/2013

PRIOSTE, Cláudia et al. Questões sobre a Educação Inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: AVERCAMP, 2006

SANTOS, Margarida do. Como tenho me tornado professora. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAPON-SHEVIN, Mara, Celebrando a diversidade, criando a comunidade: o currículo que honra as diferenças, baseando-se nelas. IN: STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas Escolas.** Rio de Janeiro: Fontanar, 2010

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. 2003

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TRINDADE, Iole Faviero. Não há como alfabetizar sem método. In: ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. (orgs). **Alfabetizar: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 13-24.